



## Região norte sedia Seminário sobre a Precarização das Instituições Federais.



**D**urante os dias 13 e 14, a Seção Sindical de Palmas Tocantins, realizou o seminário da região norte do Sinasefe sobre a Precarização diante da expansão da rede federal de educação básica, profissional e tecnológica.



Delegados sindicais, estudantes e coordenadores da seção dos campus das cidades de Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional do Tocantins, como também dos estados de Roraima, Pará, Acre e Rondônia estiveram presentes debatendo e confrontando as diferentes situações para a organização do material que será utilizado na confecção de um dossiê sobre a precarização da região norte.

Além da presença dos sindicalistas, veio de Brasília do sindicato nacional, Eugênia Tavares Martins, coordenadora do Grupo de Trabalho e Identidade de Gênero e Orientação Sexual, Raça, Etnias e Trabalho Infantil (GT), e Bruno Andrade, coordenador de comunicação.

Cada uma das seções presentes, dos diferentes campus dos institutos federais da região norte, identificaram e apresentaram problemas de ordem didático-pedagógica, estrutura física inadequadas, direitos trabalhistas e condições de trabalho, existentes nos diferentes estados. Esses dados foram apresentadas pro meio de fotos, vídeos dados coletados pelos próprios representantes, demonstrando-se as condições dos problemas vivenciadas por cada um dos seus respectivos campus. Documentos estes que ocorrem em quase todos os institutos federais de todo o país.

Os representantes das respectivas seções citadas, debateram exaustivamente o material coletado sobre as deficiências precárias do ensino, da estrutura de funcionamento (condições de trabalho) estrutura física e os desrespeitos às legislações e normas trabalhistas, da má gestão dos diretores e ou reitores de cada campus. O Relatório (dossiê) é uma forma de denúncia que será condensada a

partir dos dados e informações das cinco regiões do país: sul, sudeste, nordeste e centro-oeste que também sediaram o seminário durante os meses de agosto e setembro.

Segundo a representante do sindical nacional, Eugênia Tavares Martins, a previsão para entregar os dossiês das cinco regiões do país, serão encaminhado para o Ministério da Educação (MEC) e Advocacia Geral da União (AGU), com o objetivo de chamar atenção do governo federal para não apenas expandir a rede no país, mas também se preocupar em revitalizar, melhorar as condições de trabalho dos docentes e o melhor aprendizagem dos alunos.

A questão de maior preocupação dos sindicalistas é a de, que o governo federal faz uma intensa propaganda da política aplicada ao seu projeto de expansão da rede federal de educação no país, divulgando de forma "acintosa" os números que relatam apenas um lado propagandística da moeda do crescimento da rede, esquecendo de se preocupar em apresentar inúmeros problemas por falta de revitalização da parte estrutural e pedagógica.

Os sindicalistas desejam que o governo federal dê também suporte e faça de fato melhorias nas instituições dos campi, que são desgastadas com o tempo de uso.



Diante dos debates polêmicos, a militância recolheu as informações de seus campi e priorizou as denúncias prioritárias em três eixos, para levar a denúncia ao MEC e AGU. Diante das reivindicações levantadas no dossiê, foram: Eixo de Precarização do ensino, Eixo de Precarização dos Direitos humanos trabalhistas e Eixo de Precarização da Estrutura de funcionamento.

No Eixo de Precarização de ensino, foram debatidas o problema que assola em quase todas as instituições que são as faltas dos professores, falta

de bibliotecas e mal funcionamento de laboratórios; falta de acervo de livros e didáticos.

Já no eixo de precarização dos direitos trabalhistas, o debate foi direcionado há vários direitos, principalmente no que tange a aplicação da instrução normativa, pagamento dos atrasados da progressão, progressão por capacitação. Outra questão foi da carga horária dos servidores técnicos administrativos, nem todos os campus contemplam a carga horária de 30 horas.



Outro foco bastante discutido foi da arbitrariedade por parte da gestão, perante aos servidores. Mas o que chamou atenção das lideranças do Sinasefe presente foi à prática escandalosa do assédio moral na maioria dos campi dos institutos do Tocantins. Um fato inédito ocorreu recentemente na cidade de Araguaina-TO, que segundo o presidente do grêmio estudantil do Instituto Federal do município, Jarlisson Carvalho, uma professora assediou um aluno menor de idade, que conforme ele, o fato ainda não chegou ao diretor, Romano Pereira de Oliveira, motivo por está em viagem, mas conforme Jarlisson a denúncia chegará assim que o mesmo retornar, para tomar providências administrativas, como por exemplo uma advertência, caso isso não ocorrer, Jarlisson acionará o Ministério Público Estadual (MPE).

No entanto, outro caso semelhante relatado no seminário foi do delegado da seção do campus de Gurupi-TO, Francisco Claudio Lima Gomes, que o assédio moral é grande perante aos assistentes de alunos, que conforme ele ouviu dos colegas de trabalho que uma servidora não consegue mais exercer sua função por ser subjugada diariamente perante a sua função. O delegado do SINASEFE informou que fará um relatório e enviará para o diretor do instituto, Paulo Paz Neto, onde espera também tomar providências administrativas.

A arbitrariedade dos gestores das instituições foi o "carro chefe" e o ponto alto dos debates no seminário. Outras crítica e problemas apontados pelos representantes são de que na estrutura física dos campi são desgastadas, como também as salas e banheiros inadequadas, carteiras com péssima

condições de uso, falta de capacitação dos servidores e docentes para a qualificação dos discentes, estímulo de ensino pedagógico, falta de manutenção de limpeza, falta de merenda ou refeitório, falta de material pedagógico, falta de equipamento de informática ou gráficos, falta de reforma nas paredes, pintura, conserto de equipamentos eletrônicos como o laboratório de informática e presença diárias de animais peçonhentos, este último relatado pelo representante do instituto do Estado do Pará, Bruno Andrade. Essas reclamações são do eixo da precarização da estrutura de funcionamento.

Ainda de acordo com os sindicalistas o cargo e ou função dos gestores das instituições salientadas não são avaliadas, o planejamento possui falhas e há politicagem na distribuição de funções gratificadas e recursos, em contrapartida há mais prédios dos institutos federais que estão sendo construídas em alguns estados, sem o menor planejamento possível.



De acordo com o coordenador geral docente da seção sindical Palmas, Tocantins, Raimundo expedito, o seminário sobre precarização, da região norte, sediada em Palmas-TO foi um marco na história do Sinasefe da região norte. "A idéia de debater e construir um dossiê sobre por região favoreceu à visibilização da rede federal nos estados da região norte. Percebe-se que a situação vivida pelos IFEs não é muito diferente de um estado para o outro. A expansão e a propaganda do governo federal serve apenas como um maqueamento de marketing. Eles são criados sem condições de funcionamentos. Por outro lado se descobriu que a gestão se sustenta em uma prática antidemocrática e com uma prática vergonhosa de assédio moral e abuso do poder", destacou.

O evento teve como ponto alto o primeiro contato e a conexão entre os estados da região, através das Seções sindicais presentes, e isso permitiu que se percebesse a semelhança dos problemas vividos.

**Edição: Sinasefe Seção Sindical Palmas (Tocantins).  
Jornalista: Fernanda Dias.  
Contato SS Palmas: [sinasefeifto@gmail.com](mailto:sinasefeifto@gmail.com)**